



ORÇÃO PRE-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
No. 1148

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicoló, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor: de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

A arte de espalhar boatos

O hábito de alardear comentários desastrosos à vida alheia, embora pertencer aos povos de todas as raças, nunca nos parece tão intenso e contumaz como nos dias que atravessamos, principalmente em nosso Brasil, ainda envoltos em tramas políticas de morosa solução.

Há como que um prazer íntimo em propalar o que se ouve e o que se vê, acrescidos as opiniões pessoais, tão ao sabor dos argutos propagadores.

Não se respeita dignidade, posição, classe e modo de viver as vítimas. O boateiro, qual jornal falso, tudo informa, deslumbra, inventa, para ter em dia seu malfadado noticiário diário. Uma leve suspeita cresce, toma vulto, tornando-se o objeto de ataralhamento próprio, como se alguém — no caso o boateiro malicioso — tivesse intentado de ações que classificassem de perverso, envenenando com sua própria honra de alguém.

Hoje, em todas as rodinhas, palestra predominante gira em torno da vida do próximo. Lembra de quando em quando para questões financeiras, negócios, os mais variados possíveis, os pecados dos outros, escândalos conjugais e as eternas conquistas da jovem inexperiente, que desde cedo conhecem a senda dos entros onívoros.

Pessoas intelectuais, homens de educação superior, conhecedores dos problemas humanos, apontados como vanguardistas das massas humildes e laboriosas, tecem intrigas e ranchos, não se interessando pela verdade das situações. São que se encontram arcados sob o peso de responsabilidades. Governantes ao alvo dos ardorosos interesses daqueles que tudo sabem, peritos na descoberta de erros, violações, falcatruas. Do mesmo modo febre de boatos contamina a obra incauta ignorante acerca de tudo, imitando os entendidos e mestres em assuntos gerais delatando-se em propalar mesmo, na ânsia de exibir conhecimentos, as suas mais absurdas e infundadas teorias.

O cuidado com a língua, guardadora de tantos prejuízos quando posta a serviço da mentira e da maldade ainda não despertou nos homens a noção de seus deveres de tolerância para com as faltas do próximo. A língua segundo S. João, é um tropeço, mas se alguém não tropeça em palavras, o tal varão é perfeito e poderoso para reprimir todo o corpo. É preciso reprimir a língua, cujo pequeno membro

José Russo

gloriosa-se de grandes coisas». E, também um fogo; como mundo de iniquidade contamina todo o corpo. Afirma, categórico o valoroso evangelista: «Mas nenhum homem pode domar a língua. E um mal que não se pode reprimir; está cheia de pegonha mortal».

Prossegue com elevados conceitos: «Com ela bendizemos. Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens feitos à semelhança da Deus». «De uma mesma boca procede bênção e maldição». «Não convém que isto se faça assim». Chama mos em socorro de nossa tese, o douto Iago em alguns trechos de sua Epístola Universal. Acrescentamos alguns conceitos, ao correr do teclado, por nossa conta, seguindo de perto o pensamento do Apóstolo. A língua edifica e destrói; consola e perverte; ensina e degrada; eleva e animaliza. A menor parte do corpo humano, tanto pode divinizar como o Cristo, ou destruir um povo ao atear fogo em Roma, declamando poemas dilirantes inspirados pelo cérebro enfermo de Nerol.

Se pudessemos levantar uma estatística sobre os dramas, crimes e tragédias que infelicitam as criaturas, veríamos estarrecidos que a língua seria responsável em grande escala, pelo povoamento dos presidios e cemitérios em todos os países do mundo.

A língua é órgão sublime, que exterioriza o pensamento unido os povos da Terra num intercâmbio eterno de progresso. Bendito aquele que a usa para ensinar a rota do bem aos peregrinos da existência. Ai dos que a movimentam na crítica impledosa, no boato in consequente, na mentira interesseira, concurando homens e organizações! Ai dos faladores sem amigos, que tudo intoxicam com o vírus destruidor de reputações, denegridores consuetudinários!

Não haverá paz na consciência do mentiroso que se ocupa do ingrato mister de boateiro!

O falar sim, sim — não não — como norma de discreção e honestidade, teria, ao ser recomendada, o poder de reprimir os faladores ensinando-os a respeitar o procedimento das pessoas, e, quando analisado agir acertadamente, visando elevar, comentar sem menosprezo, sem malícia e sem julgamento prematuro.

Nos aglomerados predileitos em círculos de amigos, todos conhecem a ordem do dia para os comentários que se propagam com incrível rapidez. São

abordados assuntos públicos com suas feições e imoralidades. A política fornece o pão diário; saciando a fome de novidades: futebol, carnaval, esportes vários provocam debates crises de despeito ou de glórias efêmeras onde os palpites se entrococam. Na sociedade, nas esferas administrativas, culturais e mesmo religiosas, a vida de cada elemento é um prato de delícias que os boateiros inventados sabotam avidamente. Na área da moral pública ou particular, conhecem eles os casos escabrosos de jovens enganadas, de rebores infelizes, frequentadoras de inferninhos e crendes-vos de má fama passando em revista todos pecados inaproveitáveis em grande parte imaginários criações lúbricas de indivíduos moralmente enfermos.

O boateiro não só é um ser nocivo, como também, um perigo social inimigo da harmonia e do bem público.

O mundo dos negócios financeiros, elevação constante do nível de vida, oferece largos vãos aos difamadores que se regozijam numa validade torpe descortinando horizontes vastos para as suas sedutoras irregulências.

Estamos vivendo a era dos boatos, dos julgamentos precipitados da falta de senso e ponderação ao transmitir notícias tidas pelos desocupados como um «furo» de vulgarização de fatos pré julgados e sem sempre acontecidos. O boateiro é uma nódoa na coletividade. É um produto híbrido da mentira que fere sorridindo e abraça apunhalando. Cuidado com ele é ser previdente e bem avisado. Fugindo aos seus ataques, terse-á evitado reações e aborrecimentos presentes e futuros...

CAIDAI

Meus filhos

Das paragens luminosas: o olhar misericordioso de Jesus vos contempla.

Cuidai de vossos deveres, desempenhai vossas tarefas. Ceder cumprido retamente, falcas ao espírito inúmeras oportunidades no campo infinito da vida.

Sonho de Amor

Página recebida pelo médium Algor Fayad, Espírita «Jeová». Formosa - Goiás.

COMUNISTA DE BATINA

As conferências e pregações do Frei Carlos Josphat está nos comentários de todo o Brasil. Este crítico, um tanto quando, fala aos quatro ventos as verdades da hora presente. Possomos nos, não considerado como herege, abordar assuntos tão vivos e palpitantes e teríamos que amargar com soma enorme de incompreensão. No entanto, Frei Josphat é humano. Ele mesmo esclarece: se se consideramos a existência por idéias assina bem socialistas, o comunismo não pode ser tão ruim. E como sacerdote esse pregador atuante, deve sentir seus compromissos mais diretos com a consciência em face das leis de Deus. Poristo, deve ser muito mais humano do que qualquer pensador da hora presente.

Quando o Papa João XXIII manifestou seu pendor para um simpósio de confraternização entre todas as religiões e setas cristãs houve espanto e moia entre os conservadores. Seria difícil mesmo aceitar os postulados que se contradizem e tomar posições definidas sob a inspiração de dogmas fundamentais dos cânons. Entretanto, o velho deleitor da Via Pontificia, que é apontado agora como Campeão da Paz, deve ter concluído não ser digno da investidura papal se não cumprir esse imperioso dever. E procura mostrar ao mundo a viabilidade de sua própria pacificação por confraternizar primeiramente os cristãos das diversas correntes religiosas e filosóficas. E, se Jesus Cristo, é o paradigma da perfeição e do amor a transcender equilíbrio e justiça em favor de todos os cultos religiosos, por que deveria, seu nome glorioso e divino separar os homens em vez de unificá-los? Sabi-se que há parte realista da Igreja de Roma, menos católica porque divorciou-se inteiramente dos princípios universais da tolerância, procura impanar os objetivos dessa concolação. E assim nem dá valor a esse esforço para que todos se reúnem em um só rebanho para a correspondência de só Pastor! E os transmutamos intransigentes se bem as suas idéias e contrapõem-se tudo com forte resistência. Os sonhos de libertação e redenção de muitos missionários encontram sempre essa barreira. E os homens continuam, como sempre desajustados pelas doutrinas políticas equivocadas de erros magníficos. O jesuitismo sempre está pronto a contrariar e combater as proposições

dos evolucionistas, mesmo que eles proclamem a justiça de Deus. E fica contra a intenção de de muitos padres da Igreja de Roma, agora em manifesta oposição aos capitalistas insanos.

As sinceras exposições destes últimos tempos, têm saído do próprio seio do clero e, inequivocamente, há nelas princípios de renovações necessárias.

O ilustre conferencista, que visita diversas cidades do Brasil, com suas pregações revolucionárias empolga o opinião pública pela lógica de seus conceitos e pelo prestígio de seu hábito de dominância liberal. Procura assim, demonstrar não ser mais possível a adiar o esclarecimento à mente do povo. Não pode haver Cristianismo sem a paz e consolar sem a ideia socialista do próprio Cristo. E já afirmou que os países socialistas têm realizado e alcançado melhores resultados em suas administrações do que as nações que se batizam libertárias e cristãs.

Está à vista, dum meridiano real que a assistência social destinada aos homens perda países, cujas leis são influenciadas por materialismos impenitentes, identifiem-se melhor com a dor humana pelo sentimento da igualdade e da solidariedade. Enquanto isto os detentores dos pulpitos, das colunas de jornais subalternos, das tribunas comprometidas por erariarias doctos, fogem das recomendações igualitárias do divino Cristo. Temos, então, é forçado confessar esta verdade: «Os os homens continuam sob a tutela de seus direitos adquiridos por desregramentos e interesses inconfessáveis, cu tem que ajustar-se à harmonia universal, onde há o sentimento de igualdade social para todos. E pelo que sentimos, ao ouvir Frei Carlos Josphat, e pelo que temos sentido pelas últimas manifestações de diversos representantes clericais, concluímos estar dentro no seio dessa gente as forças vivas de uma revolução social, que se há de fazer no Brasil pelo menos, sem sangue e sem corrupção. A socialização dos setores de atividades mundanas deve completar-se por objetivos de equidade política. E, isto porque, não se suportam por muito tempo as necessidades e angústias de um povo sofrido, que ainda tem esperanças nos sacerdotes que se dizem representantes do Cristo na terra...

Agnelo Morato

Dr. FLORO BARBOSA SANDOVAL

Em data de 15 deste mês teve ocorrência, em nossa cidade, o desfecho de uma querrela amorosa, pretilmo companheiro de lides doutrinárias.

Inunhação do seu corpo se deu no dia seguinte ao do seu passamento, quando pudemos sentir quanto era ele querido, pois o seu cortejo fanebre foi verdadeira consagração popular, representada por lâmas as classes sociais de nossa terra.

A saída do feretro falaram Gerardo Abrão e nosso redator Agnelo Morato, que o fez em nome do jornal «A NOVA ERA» e do GRÊMIO ESPÍRITA, de Franca. O desencarne de Floro Sandoval conternou profundamente todos os que com ele se privavam em estudos de amor e de fraternidade. Sempre foi um elemento de proba integrado no companheirismo das diversas tarefas socorristas e assistenciais, programadas pelas entidades caritativas de nossa terra.

Elemento indispensável como o brejo infernal na Loja Macônica «AMOR A VIRTUDE» e um dos astúdos colaboradores do Culto de Assistência (Alberto Ferrante). Além disto, sempre emprestou seu trabalho como médium de etéis físicos, em diversas reuniões, desde o tempo do saudoso Arnulfo Lima. Sempre foi um dos principais e dilettissimo confrades, jamais se equivocou a dar sua ajuda moral e material a todas as empréstadas, cujo objetivo era levar alento e socorro aos desajustados em lures anônimos dos bairros pobres da cidade.

Profissional dos mais competentes que temos conhecido, sempre valorizou sua Odontologia como verdadeira religião, onde exercia, na sua dose de serviço pela consciência ajustada ao dever cumprido

do. Artista emocional, sempre foi estimado como um furo a sua espôsa devotada, a Iolanda Martins, Sr. Inah Machado Sandoval, autora de composições musicais de agrado geral. Foi pai extremamente amado e austero. Fez do seu lar um exemplo de edificação e ídila.

E pode-se mesmo dizer que o re-
leto do seu templo doméstico é
deba que possuem reservas mor-
dois mundanas, dando o comp-
equilíbrio ético da Paiz.

Elemento integrado de uma das mais ilustres famílias desta Região de nosso Estado sempre foi, no seio dele, querido e lembrado por todos os seus. Com eles respeitantes lógicos, que até ficaram, sobre o peritil marcante desse companheiro e irmão de ideal ético, sabemos que se apresentará ante o Altar Superior dentro de compensações que perfuram sua bagagem espiritual. E nós que sempre o tivemos no respeito e admiração de homem útil, em cujo meio sempre prestou a soma de inestimáveis serviços, queremos nosso vibrar, nos sejalmo, o orrismo e o reconforto para o seu despertar no mundo da realidade... Aos seus filhos: Fernando, Aparecido, Maria Helena e Mauro, aos seus devotados genros Gerardo Abrão, Cesário Ramos e José Massi, bem como a sua prezada consorte Sr. Inah M. Sandoval, toda a nossa solidariedade quando, nessa circunstância, nos cabe unir nossos preces às suas orações sensíveis, a fim de que todos nos pelo pensamento criador de força construtiva estejamos junto do seu espírito ora libertado. E ao Floro Barbosa Sandoval, toda nossa expressão de fraternidade, de com as rogamos aos Guias do Bem e da Verdade o tenham na sua assistência necessária, hoje e sempre!

MENSAGEM DESPEDIDA

Deixada pelo jornalista espírito FRANCISCO VELLOSO, nas vésperas do seu falecimento, em 16/Octubre/1962.—
«Para ser lida por um de meus filhos ou por um dos meus amigos, no momento de fechar o caixão mortuário e sair para a última morada do meu corpo». Não deixo bens.

TESTAMENTO MORAL

Quero deixar aqui consignado um memorial, espécie de Testamento Moral. Em início, desejo que, como um dever de fraternidade e como uma caridade pela Paz do meu Espírito, todos de minha prole e do meu Lar mantenham amizade e camaradagem, evitando rixas e inimizades, mantendo uma conduta cristã de paz e de concórdia, auxiliando uns aos outros com verdadeira caridade fraternal, nas tribulações da vida.— A solidariedade na dor fortifica a amizade.— É cuidado com a língua uns contra os outros.— Em lugar da censura ou crítica, o perdão e a tolerância. As melhores normas de vida para se manter uma amizade é a tolerância, a indulgência, e o perdão pelas faltas uns dos outros, restando as ofensas; e ainda melhor, é o não ofender uns aos outros, porque quem faz o mal não tem direito a receber o bem, isto é, quem faz qualquer mal tem, como consequência, a punição da Eterna Justiça, em moléstias, desgostos ou outros males da mesma natureza do que fez ao outro.— Quem assim age, isto é, com o bem pela bondade, tem sempre Deus por si e melhor termos Deus por nós do que todos os homens a nosso favor.— Na vida há muita coisa enganosa.— É preciso muita prudência nas palavras, e nas ações muito mais ainda.— A delicadeza cabe em toda a parte.— Muitos me valeram na vida a inteligência e os poucos conhecimentos que possuio, mas muito mais me valeram a honestidade e a prática da caridade a que ajuntava sempre uma boa dose de bondade e delicadeza, com isso procurando conquistar as boas graças de Deus; pois na sua sã doutrina evangélica ensina o Apóstolo Paulo:— «Se Deus é por nós, quem será contra nós? Minha vida tem sido uma árdua contínua de provações, porque o aprendizado terreno, é um campo minado de sofrimentos e sonhos como que prisioneiros na terra, onde estamos expandindo culpas do passado em outras existências, em cada uma das quais expurgamos uma parte.—

Salvei-me de muitos perigos de que outros não escaparam, porque vivi servindo e agradando mais a Deus que aos homens a seus interesses mundanos tendo nessas ocasiões a mão de Deus me amparando.— Por onde passei, sempre fui considerado como homem de bem.— Fui um jornalista, cuja pena sempre foi votada ao bem e interesse dos oprimidos, dos que lutam por uma causa nobre e justa e nunca quis fazer da minha imprensa instrumento de comércio servindo a cupididade do ouro, de modo que nunca foi uma pena e uma imprensa venais.

Escrevi muito e muito lutei pelos direitos e pela justiça que seja na luta de caráter sociológico e espiritual, quer de assuntos políticos, filosóficos e religiosos.— Atravessi situações precaríssimas e já gozei outras bem prósperas e invejáveis.— Sempre, porém, gostei de me emoldurar à modestia e à humildade.— Como empregado sempre fui cumpridor honrado dos meus deveres, tornando-me respeitado e estimado.— Como independente, nunca fui tirano dos inferiores e subordinados no lar ou nas repartições.— Se uma glória real julgo ter alcançado no mundo esta foi a da honestidade e do amor aos meus irmãos em humanidade, pela moral e pela caridade.— Tudo, porém, de bom e de elevado que elaborei, que idealizei, que fiz, que pratiquei, devo à educação com que formei a minha mentalidade e orientação baseadas nos estudos e conhecimentos do Espiritismo, em que fiz minha profissão de fé em o ano de 1907.— Assim me explicando faço, pelas razões, uma exposição de minha vida, para apresentá-la como um exemplificação também deixada como um modelo e um padrão de honra que lego aos meus, o qual sendo iniciado dá tanta felicidade quando a que gozei na terra.—

A DESPEDIDA NO TÚMULO

«FALA MEU CORPO»

Vou partir para sempre, meus queridos familiares e caros amigos. Vou trocar as belezas e luzes do meu lar pela sombra escuridão do sepulcro, onde só há trevas e solidão. Alvo encerrar todas as vaidades, todas as ilusões e todos os prazeres que a matéria nos oferece a fruir.— E que são muitos e de várias naturezas, pois o corpo é, em todas as ações e movimentos, o reflexo dos pensamentos conjugados com a índole individual, gerando os desejos e as vontades.— Eu sempre fui, assim, um instrumento fiel e obediente.— Fui sempre conduzido pelo caminho da prudência, da dignidade e da educação social e sexual.— A voz da despedida, a significativa expressão final «sit tibi terra levis (a terra te seja leve)» terá para mim, no seu simbolismo, explícita aplicação.— A «terra» que me vai cobrir ser-me-á leve, porque também leve, foi a consciência que me animou durante a vida.— Vou, portanto, para o túmulo cheio de uma glória efêmera, embora mas que se reflete na glória eterna do perispírito daquele que animou e guiou meus passos na senda transitória da vida!

FALA MEU ESPÍRITO

O meu corpo, o que tanto eu soube honrar, despediu-se para sempre, porque ele era do mundo e ficará eternamente no mundo desfeito em átomos que retornam à matéria etérea cósmica universal, mas dele resta, registrado para todo o sempre, um DUPLO flutuante do seu corpo astral perpetuando sua imagem, ou feição corporal.— Dê-me despidi com toda a gratidão de um coração amigo, pois deveu-lhe grande parte do progresso alcançado nesta existência, porquanto não me deu trabalho para conter exigências desmedidas que caracterizam o instinto animal, que faz sede e exerce sua inteira influência nos

sentimentos submissos ao animal racional, ou o Ser Humano, como sejam a preguiça para os estudos, o interesse no cumprimento dos deveres; o sensualismo etc.— Para tudo ele me serviu de dócil instrumento durante o longo período de 79 (setenta e nove) anos, e já antevejo a saudade que terei dele, embora já antevejo os gozos e prazeres dos quais era ele um impedimento normal.— Mas, mesmo assim, rendo-lhe homenagem de amor, de gratidão e de saudade!

Imprestável para a continuação da vida, eu o abandono, porém, por efeito de uma Lei natural a que todos os Seres estão submetidos, o fenômeno do transformismo conhecido pela denominação de Morte.— Mas como é comumente conhecido e sabido, esse fenômeno incidente da matéria não atingiu o Espírito, que pela sua imortalidade prossegue com a vida, através da Eternidade! A estas horas, quando estiverem lendo estas linhas, já pertencerá à vida do Além Túmulo, conforme manifestação de minha vontade, no início desta.— Se me for dado, por uma graça de Deus aos Filhos, e encontrar um médium capaz de transmitir uma mensagem espiritual, enviei-vos-la-eti, para que se firme vossa fé nas Verdades do Espiritismo e, exercitando suas doutrinas, vos façais mais felizes do que sois, pois praticar o Espiritismo é servir a Deus o conquistar as suas graças!

Lorena/Est. S. Paulo/Octubre de 1962.—

(Francisco Velloso)

(1) O título desta mensagem é de nossa redação.

DESENCARNAÇÃO

Desencarnou dia 7 de M. último, em Guaratema, Estado, nossa estimada consorte Maria Adeline da Conceição, esposa do confrade e conhecido Silvério de Moura, residente do Centro Espírita de Itatiba de Jesus, dessa mesma cidade.

Essa nossa irmã que orçava para sua verdadeira paz espiritual, aos 53 anos de idade, deixa ainda três filhinhos dois netos.

Que Jesus ampare o espírito dessa nossa consorte que V. minou sua tarefa entre nós, virmos nossos votos sinceros, e a família enviarmos nossa solidariedade cristã, na pessoa que nosso confrade, Sr. Benedito Silvério de Moura.

Leia e Assine «A Nova Era»

2a. Concentração das Mocidades Espíritas da ZONA ITUANA

No dia 1.º de Julho de 1962 foi lançada a 1a. semente das MOCIDADES ESPÍRITAS da ZONA ITUANA, pela Mocidade Espírita «JUPARA» de ITU. E os resultados alcançados foram bem auspiciosos.

Estiveram presentes as seguintes Mocidades: «Jupara» (organizadora); «Ivan de Albuquerque» de Salto; «Bezerra de Menezes» de Indaiatuba e André Luiz» do Porto Feliz. Como visitante compareceu a «União da Mocidade Espírita de Osasco» - S. Paulo.

A 1a. Concentração foi realizada na Sociedade Espírita «Cabaninha de Antonio de Aquino» (eliche) e a PRESIDENTE, escolhida por unanimidade, foi a Senhorita, Dra. M. A. Anhaia Ferraz, de São Paulo (eliche, parre superior).

Mais de 100 jovens da Zona Ituana foram balejados com as Luzes do Espiritismo nessas 1a. Concentração, pois as Teses apresentadas, suscitaram vivos debates, fazendo vibrar a todos os presentes. Graças a Deus!

2a. CONCENTRAÇÃO DAS MOCIDADES ESPÍRITAS da ZONA ITUANA Local: INDAIATUBA — Centro Espírita «Apóstolos do Bem» — 7 de Julho de 1963.

Surge agora a 2a. CONCENTRAÇÃO e como ficou deliberado, a mesma será realizada pela MOCIDADE ESPÍRITA «BEZERRA DE MENEZES», do Centro Espírita «Apóstolos do Bem», de Indaiatuba.

Conforme entendimentos que já tivemos com o seu Presidente, o nosso mui querido LUCIO ARTONI, a PRÉVIA (única), será no dia 2 de JUNHO (Domingo) às 14,30 horas e a 2a. CONCENTRAÇÃO no dia 7 de JULHO (Domingo) com início às 8 horas da manhã.

x x x

Pedimos a todas as MOCIDADES ESPÍRITAS da ZONA ITUANA darem a sua adesão a este Movimento de Jovens Espíritas, pois é o próprio JESUS quem está comandando o ESPÍRITISMO no Mundo. O Espiritismo é a RELIGIÃO. Ele não é uma Religião. Ele é a RELIGIÃO, porque é o próprio EVANGELHO DE JESUS!!!

Os Tempos chegaram! Não se pode mais perder tempo. Avante Jovens de todos os quadrantes do Brasil, com JESUS no coração! VENCE-REIS!!! JÁ VENCESTES!!!

x x x

A Dra. M. A. ANHAIA FERRAZ foi novamente escolhida para dirigir este trabalho de Jovens Espíritas, pois, devido ao seu grande conhecimento do Espiritismo, está colocada numa grande batuta para a Orientação dos Jovens, convidando-os a trilhar dentro dum ESPÍRITISMO PURO, conforme nos exorta EM-MANUEL.

A luta da Senhorita M. A. ANHAIA FERRAZ, como é a de todos os Espíritas que se prezam, é a de acabar com as Deturpações e Mistificações dentro de uma Doutrina que é toda Pureza, Amor, Evangelização, pois é a Personifi-

ção por se desajustarem, tirando a verdade.

Ensinem os pais, Espiritistas às crianças!

x x x

Jovens da Zona Ituana e de outras Zonas compareçam à 2a. Concentração Espírita da Zona Ituana, dando todo o vosso apoio à MOCIDADE ESPÍRITA «BEZERRA DE MENEZES», de Indaiatuba.

Jovens e Crianças, avancem com JESUS e com KARDEC!

O Jovem é a Criança do futuro!

x x x

INSCRIÇÕES.— Todas as Mocidades da Zona Ituana que desejarem tomar parte na 2a. Concentração deverão enviar seus pedidos de inscrição até o dia 30 de Junho, à MOCIDADE ESPÍRITA «BEZERRA DE MENEZES», do Centro



cação Perfeita de Jesus! É o «Sim, Sim e Não Não», conforme nos ensina o Mestre!

x x x

No seu substancioso livro: «AS TRÊS REVELAÇÕES PARA AS CRIANÇAS» (no meu entender, um dos mais perfeitos e completos aparecidos até hoje), a Criança aprende Espiritismo!

ESPIRITISMO! Devemos ensinar ESPIRITISMO às crianças e não ficar lhes contando histórias que às vezes não edificam e o Amanhã abandonam a Doutrina por nada terem aprendido da DOUTRINA CODIFICADA POR KARDEC! As crianças são Espíritos milionários e às vezes fortemente endividados ainda com o pretérito delirioso e se não lhes mostrarmos desde cedo o que são na realidade, aca-

da Espírita. «APÓSTOLOS DO BEM», da cidade de INDAIATUBA, Estado de S. Paulo.

MOCIDADES VISITANTES! Aguarda-se também grande número de Mocidades Visitantes. Na Prêvia tudo ficará solucionado. PRÉVIA: Dia 2 de Junho, 14,30 horas.

NOTA IMPORTANTE: — Por enquanto, as CONCENTRAÇÕES DA ZONA ITUANA, serão realizadas num só dia. Esta será no dia 7 de Julho das 8 às 17 horas.

ITU, 10. de Maio de 1963. Ten. Cel. Fiore Marcello Amantea, Presidente da Cabaninha — Itu.

Ten. Cel. Amantea

BOM DIA PARA VOCÊ

Ulirajara Batista
Franco

BOM DIA PARA VOCÊ menino pobre que a cada esquina nos estende a mão suplicando uma esmola pelo amor de Deus.

Bom dia, criança maltrapilha, criança subutilizada, criança sem lar, sem carinho, que anda por aí qual joguete do destino, de porta em porta pedindo resto de comida em nome daquele que parece não lembrar de você!

Você pequenino esmolador, vítima inocente de um destino arbitrário, é exemplo vivo da imperfeição social dos teria-queos. Igual a você, pior do que você, há milhares em nosso país. São estes pequenos mendigos que vivem ao sabor da vida, sem os conselhos de um pai, as letras de uma cartilha, ou os carinhos de uma mãe, os criminosos de amanhã, no dizer de Raul Campos Júnior.

Aprendem em criança a pedir, a roubar, se preciso for para não morrerem de fome. Em seu subconsciente fica gravada a revolta contra a vida e o desprezo pela sociedade. Amanhã esta mesma sociedade que o cerrompe, o anistia de seu seio, encarcerando-o atrás de frias grades e um presídio.

Pobres crianças abandonadas, joguete da vida, precocemente amadurecidas para as realidades do mundo e para as suas amarguras. Pobres criaturas que fumando um cigarro apanhado no chão, bebendo cachaca ou pedindo uma esmola, refletem com toda nitidez a mesquinhez dos seus meios, voltadas para o seu gozo, a incapacidade de nossas autoridades competentes, a incompetência de nossos governos! Eu bem o compreendo, criança pobre que vive de milhas que lhe damos para se vermos livres de você. Eu bem o compreendo, criança minúscula de grandes olhos

suplicantes que pede um pedaço de pão para matar a fome na idade em que outros meninos pedem ao seu pai uma bicicleta. Eu bem compreendo, filho do infortúnio que deixa transparecer no olhar a noite negra de sua curta existência, na idade em que tudo são flores e risos para outras crianças.

Você, figurinha triste que perambula pelas ruas da cidade quando o crepúsculo cai sobre ela, você de voz chorosa, enxada talvez por uma mãe enferma ou um pai vagabundo, é testemunha viva de nossa tremenda imperfeição social, de que precisamos criar em nosso meio sociedades realmente de caráter filantrópico.

Eu bem o compreendo, pequeno menino. Você é o reflexo vivo de um capitalismo desenfreado onde os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Ao seu sofrimento uma minha revolta.

É porque você, menino pobre, sofre sem culpa a dura pena de ter nascido pobre que lhe dou hoje o meu bom dia, MEU BOM DIA PARA VOCE.

EvangELHO Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 300,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

RESTINGA — Recebido p/ Abrão Carrijo Sobrinho	Cr\$ 20,00
SÃO CAETANO DO SUL — Plínio Rodrigues de Melo	1.000,00
SÃO PAULO — Guilherme Magno da Silva GUAPUÁ — Recebido p/ Abrão Carrijo Sobrinho	20.000,00
FRANCA — Sra. Maria de Andrade Rodrigues — José Augusto Baldassar	100,00
BORDA DA MATA — Waldomiro Sabino da Silva	50,00
ATIBAIA — João Antônio Cabral	10.000,00
CAMPINAS — Antônio Okoniewski	2.000,00
BELO HORIZONTE — Sra. Carmem Vigue	550,00
OSWALDO CRUZ — Francisco Suarez Roda IBIRA — Domingos Lagrotteria (Lita)	3.000,00
SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Sra. Ermelinda Fagion Oliveira — Um amigo	400,00
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Braz Broz GUAIRA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	100,00
Limeira — Um amigo	325,00
GUARAREMA — Benedito Silveiro de Moura COROMANDEL — Seta Soares	200,00
SÃO JOAQUIM DA BARRA E IPUA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	475,00
BAURUR — João Martins	1.000,00
SÃO MIGUEL ARCANJO — União Espirita de São Miguel Arcajo	11.020,00
BOTELHOS — Abílio Bastos	200,00
SÃO PAULO — Osmar Spindola	500,00
PARAISÓPOLIS — Custódio Marra	350,00
RIBEIRÃO PRETO — José Clodomiro Leite — Olívio Tamburini	50,00
JUIZ DE FORA — Ali Halfeld	350,00
RESTINGA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho — 26	500,00
ks. de arroz em casca; 2 1/2 ks. de feijão.	850,00
FRANCA — Benedito Carlos — 12 ks. de pães.	
GUAPUÁ — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho — 52 1/2	
ks. de café em pó; 159 ks. de arroz em casca;	
151 1/2 ks. de feijão.	
FRANCA — Delcídes de Paula Silveira — 1 saco de arroz em	
casca.	
— Roque Marco Antônio — 31 ks. de batatas.	
— Nicola Archetti — 15 cobertores para solteiro.	
— Antônio de Pádua — em pães .. Cr\$ 1.120,00	
CONQUISTA — Cresco Gomes — 1 saco de arroz em casca.	
GUAIRA — Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho — 2 180	
ks. de arroz;	
5 ks. de sal; 15 sacos de milho em palha; 71 ks. de	
arroz beneficiado.	
9 ks. de feijão; 60 ks. de milho de bulhão.	
IPUA E SÃO JOAQUIM DA BARRA — Recebido por Abrão	
Carrijo Sobrinho — 14 sacos de milho de bulhão;	
2 sacos de café beneficiado; 27 ks. de café moido; 54	
ks. de feijão; 66 ks. de arroz em casca.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 18 DE MAIO DE 1963.

JOSE RUSSO — Provedor - Gerente.

Ecos da Décima Sexta

Grande experiência, acúmulo de energias novas, de planificações, de contribuições diversas no campo doutrinário.

O que mais encanta e promete é ver que nós jovens já sentimos o valor de nossa integração ao maior movimento de jovens espíritas do Brasil: as Concentrações do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Hoje, dias após a grande realização de Uberlândia, vivemos com essa lembrança doirada ao sol de crepúsculo. Mais um tento conseguido, outra vitória da geração moça. Trouxemos para nossos setores de trabalho um novo horizonte, uma nova visão para as lutas do cotidiano.

Ali recebemos grande estímulo, alma nova para nossa realização e impulso ao nosso desejo de servir.

O que é a décima sexta? Inconcebível traçar um quadro real de todo o movimento. Suas consequências são o tempo dirá ou dará resposta. Observamos o que pode produzir a máquina de fraternidade. Mais de setecentos jovens, representantes do mais de cem municípios, disseram presente ao pélo da décima sexta.

O que trouxemos ficará como repositório do grande movimento realizado em dias da Semana Santa. De parabéns os organizadores. De sejamos que a moção de confiança apresentada às Concentrações do Brasil Central e Estado de São Paulo, durante o simpósio centro-suliano, possa crescer e a instituição máxima de espiritismo no Brasil, a Federação Espirita Brasileira, inclua nesse movimento junto à série de suas atividades e divulgue-o pelo seu órgão oficial, «O Reformador».

2o. Ocorrências. Quinta-feira: dia de apresentação das credenciais nas secretarias dos vários estados. Instalação dos trabalhos.

A noite palestra p/ o Prof. Rubens Romaneli, de Belo Horizonte. Citou o problema educacional; conceitou o termo educar em várias acepções e frisando que educar é formar (termo de sua criação) ou revelar. Para dar vigor aos termos situou a cristura na posição de uma lâmpada (brilha a sua luz) e numa semente (imagem que não deve ser entendida como uma árvore em miniatura, mas como um ser que de vagar cresce e produz outros frutos). Fez referência da sua atuação junto ao educador de Divinópolis e concluiu nos bastilha pela educação da criança.

Sexta-feira — na parte da manhã mesa redonda sobre o espírito e o evangelismo infantil. Notou-se grande progresso entre os clubes esperantistas de Uberlândia — pelo seu Esperanto Clube — e de Brasília, cujas mocidades passaram a integrar o movimento da Comesp. Em seguida mesa redonda sobre evangelismo infantil com exposição muito bem feita por uma educadora da UESP S. Paulo.

Pelas duas horas da tarde iniciou-se o torneio evangélico com distribuição dos jovens de diferentes cidades em vários grupos. Ganhou o grupo número cinco.

A noite, no Liceu de Uberlândia, Divaldo Franco dirigiu

sua palavra aos moços. Iniciou com um conto do Prof. Júlio Cesar de Melo e Souza, em que se ressaltava a verdade como uma mulher desnuda. Passou em revista os trabalhos de vários pesquisadores na solução do problema da origem da vida. Encerrou a palestra ressaltando o trabalho de Kardec. Sábado — Pela manhã, mesa redonda com focalização do problema do sexo.

A parte médica foi realizada em separado: uma palestra para os homens e outra para as mulheres. Esse setor coube ao médico Dr. Ismael Ferreira Rezende.

O Dr. Mácio de Melo Alves — a quem coube a parte social — encorajou o problema com consequências e repercussões sociais e projeção para a vida futura. Sua palestra foi dirigida a ambos os sexos.

A parte religiosa coube ao confrade Martins Peralva. Resaltou-se que esse trabalho foi complementado com a publicação de um impresso de excelente construção sobre o título: «O COMORTAMENTO DO JOVEM EM FACE DO PROBLEMA SEXUAL».

A tarde, o esperado torneio de oratória, que tem revelado jovens valores para tribuna espírita. Após exposição de dez concorrentes, a comissão julgadora apontou dois vencedores: Renê de Souza Ramos orador, Eurípides Barzaulfo de Carvalho — conferencista.

A noite Martins Peralva uma vez mais falou aos moços e focalizou seu trabalho na preposição: MUITOS OS CHAMADOS E POUCO OS ESCOLHIDOS.

Todas reuniões noturnas foram complementadas com as tradicionais tertúlias; contribuições de várias mocidades.

Domingo — encerramento na chácara LAGOINHA. Término feliz desse grande movimento. Muita alegria, brincadeiras da família Jo, cantos acompanhados ao violão, jogos de volei e de peteca e arremate, como era natural, com almoço.

Nota importante:

Terça-feira, de duas horas da manhã, na turma que se hospedou no Centro «Bzerra de Menezes», alguém perguntou ao Wanderson:

— Em Goiás ainda existe índios antropológicos?

— Não, respondeu o goiano

o último que tinha lá eu comi.

Nesse instante houve espan-

to geral. O chefe de alojamen-

to, Sr. Aparecido Acuña Loloia

multo cortês, acalmou os

repazes. Alguém sabendo da

ocorrência com atou discretamente:

— Coisas da vida!

30. — Anápolis foi a esco-

lhida.

Nesse obrigado a Uberlândia.

Nossas felicidades a Anápolis,

deixando-lhe pleno êxito em

abril de sessenta e quatro.

«O Senhor é meu pastor:

nada me faltará.

Ele me faz repousar em pas-

tos verdejantes.

Leva-me para junto das á-

guas se descendo; refrigerá-me

e alma.

Guia-me pelas veredas da

justiça por amor de seu nome.

Vicente L. de O. Bento — MEF.

Desencarne

Desencarnou dia 7 de Maio em, em Guararema, neste ad, nossa estimada confrades. Sra. Maria Adalina da Condição, esposa do confrade Benedito Silveiro de Moura, Presidente do Centro Espirita «Nado de Jesus», dessa mesma cidade.

Nossa irmã que ora parta para verdadeira pátria espiritual, aos 53 anos de idade, deixa ainda três filhos e dois irmãos.

NTES de Jesus impare o espírito e a nossa confratria que ter-ou sua tarefa (entre os, nossos votos sinceros, e a familiares enviamos nossa 2 de caridade cristã, na pessoa do confrade, Sr. Benedito de Moura.

Por TRA-ANA, dia

adrinhos de Parede

da dever nesta vida

1963, ace também da confiança

Amam- sentir a fé nascida

nhã ntro da própria esperança...

Toriba-Acã

da

Monteiro Lobato, Godofredo Rangel e o Espiritismo

(Especial para «A NOVA ERA»)

— 2 —

Sabem os leitores que «Barca de Gleyre» é o título do livro que consta exclusivamente de cartas escritas por Monteiro Lobato a Godofredo Rangel, no período dos primeiros anos de 1900, até o ano da 1.ª edição desse curioso, diferente, interessante e substancioso volume do grande escritor, internato amigo e defensor ardoroso da criança brasileira. Mas a última carta, que ainda não consta das últimas edições do livro, é datada por Monteiro Lobato de «vésperas de S. João» e foi recebida por Rangel, em 22 de junho de 1948.

Neste nosso segundo artigo, com o título acima, vamos nos limitar a transcrever os principais trechos dessa carta, que, como dissemos, ao lado de outras, das mais recentes, constam do artigo de homenagem póstuma a Lobato, escrito por Rangel, publicado no jornal, diário de grande tiragem, dos «Diários Associados», «Estado de Minas», editado em Belo Horizonte. Para glória, pois, e proveito dos leitores, eis aqui o texto dos tópicos mais interessantes e de mais substância espiritual: «Tenho estado todo este tempo, privado da leitura — e que falta me fez! A civilização me fez um animal que lê», como o porco — é um animal que come. Dois meses já sem leitura me vêm deixando estranhamente faminto. Imaginei Rabelo «em cascas de abóbora por 30 dias. Tive a 21 de de abril um «espasmo vasculhar», perturbação no cérebro da qual a gente sei sempre ser raramente lesado de uma ou de outra maneira. Não é impunemente que chegamos aos 88 anos de idade. O que eu tive foi uma demonstração convincente de que estou próximo do fim — foi um aviso — um preparativo. E daqui por diante, o que tenho a fazer é acumular a quantidade para a «grande viagem», coisa que para mim perdeu a importância depois que aceitei a sobrevivência. Estou com uma curiosidade imensa de mergulhar no Além! Isto aqui, o corporal, já está mais que sabido e já não interessa. A MORTE, A MAIOR DAS MARAVILHAS: isto mesmo que tenho aqui, mas sem o corpo! Maravilha, sim. Não mais tosse, nem pigarro, nem a corvê da coisa orgânica. Adeus, Rangel. Nossa viagem a dois está chegando perto do fim. Continuaremos no Além? Tenho planos, logo que lá chegar, de contratar o Chico Xavier para psicógrafo particular, só meu — e a primeira comunicação val ser dirigida justamente a você. Quero remover todas as suas dúvidas. De Lobato, Godofredo Rangel conclui, então, seu artigo, com estas palavras: «E aqui a Barca simbólica — não a de Gleyre, lastimável em seu desmancho, que deu o nome ao livro de suas cartas, mas a Barca

trifurcante de Lobato chegou finalmente ao termo de sua rota. Sem embargo de todos os mares agitados que sulcou, foi com seus tesouros centuplicados — numa afirmação poderosa de quanto pode a fé na vida — que ela arribou ao porto da Eternidade. Ou do Não-Ser».

No próximo artigo, finalizando a série, transcreveremos e comentaremos trechos, muitos deles tipicamente espíritas, de cartas imediatamente anteriores a essa, de Lobato. Reiteramos nosso apelo de que essas cartas devam constar, como as demais, de novas edições do li-

vro «Barca de Gleyre», que sem elas estará sempre incompleto. O próprio Rangel, enunciando uma sugestão ou solicitação a respeito, assim se pronuncia na parte inicial do referido artigo: Como um prolongamento da «Barca de Gleyre», localizando esse novo aspecto, essa evolução final de Lobato... transcreverei alguns tópicos de suas cartas dos últimos anos, e, bem assim, integralmente, a última que me escreveu, recebida a 22 de junho próximo».

João Corrêa Velga

Clube dos Jovens Espíritas e Espiritualistas em Geral Orientação do Dr. Gil Vicente da Silva Parisi - Rib. Preto

Novos endereços e informações sobre jovens que desejam corresponder-se e entrar em intercâmbio com outros jovens e missivistas. Damos abaixo, hoje, mais dois nomes que assim, fazem parte da cadeia de nossos colaboradores e que integram o Clube dos Jovens Espiritualistas.

1 — CID MARCOS DA SILVA PARISI — Rua S. Sebastião — 602 — Cx. Postal — 171 — Ribeirão Preto. — SP - 23 anos. Deseja corresponder-se com moços universitários e espíritas. É livre pensador. Acadêmico de Direito, da Faculdade «Lauda Camargo» — de Rib. Preto. Gosta de esportes, ciências e outras diversões construtivas. E mais ainda de estudos sobre conhecimentos humanos.

2 — EDNA MARLENE A. SANTOS — Rua Silva Paes — 366 — Rio Grande — (RGS) 20 anos. Espírita. Diretora da Juventude da Comunhão Espírita «Manoã da PAZ», da sua cidade. Membro da Diretoria da «Campanha da Fraternidade de Aute de Souza».

Coleciona fâmulas e gosta muito de novas amizades. Deseja corresponder-se com jovens de ambos os sexos e de qualquer idade, quer sejam espíritas ou espiritualistas.

Para qualquer informação, pedimos aos jovens interessados nessa cadeia de fraternidade cristã e que desejam integrar-se o «CLUBE DOS JOVENS ESPIRITUALISTAS EM GERAL» — dirigir suas cartas e qualificação ao seguinte endereço: Dr. Gil Vicente Parisi — Rua, Marcondes Salgado — 223 — Ribeirão Preto — S. P.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros.

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

Pela Rádio Difusora - ZYR - 243 - 1.490 Kcs.

às 3as., 5as. e sábados

Das 19 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

DATAN

ANTENOR RAMO

Muitas e muitas pessoas fazem constantes alusões à pessoa de Tomé, com a sua sistemática descrença, porque os ensinamentos que receberam dos seus antepassados não foram como os substanciosos e transcendentes que o Cristo legou à humanidade.

No entanto, havia naqueles tempos uma infidelidade de homens, semelhantes dos muitos que vemos por aí e que pouco se fala deles. Entre eles, rememoraremos o loquaz Datán. Sabe-se que Jesus se destacava dia a dia entre o povo da Palestina, como excepcional reformador, colliu inúmeros dados, nos quais discriminava os erros clamorosos de tantas pessoas de destaque como o rabino Jacónas, administrador de ensinamentos que explorava as vitórias; o rabino Jafé, parecendo-se como ovelha no atril, mas procedendo como um lobo insaciável fora dali; Nasroon, vendendo por preços infames, as cabras que não lhes pertenciam; Agiel, vestindo-se com apuros em razão dos produtos dos assaltos noturnos; Manazés,

que explicava Selmos, vendendo as pombas por preços fabulosos; Gad, um levita que vivia ao lado do Sumo Sacerde, fingia humildade mas era piqueteiro sagaz e inconveniente. Portanto, se Jesus permitia que Datán, se proporia a fazer uma «frente única» contra os seus transgressores das normas significantes da vida por aqueles seus apontamentos em brassas vivas contra todos aqueles homens incorretos.

Falando com eloquência, mista de cólera, com um olhar de repouso ferido, Datán notava que Jesus permanecia em silêncio. Prossegue, dizendo: estou pronto a fundar consócio, no reino, nova ordem, nas colinas.

Agora, Jesus meio sorridente, compassivo e triste ao mesmo tempo, calmamente respondeu: Datán, a minha missão não é procurar delatores nem carristas que muito valem nos tribunais dos homens. Estamos regimentando almas que desejam amar o próximo e ajustar o nome do Pai, a fim de que façamos melhores obras de uma para com os outros.

Servidores Apredeados

«Tira a trave do teu olho»

Temos, caríssimos companheiros de jornada terrena e rumo aos páramos da luz, no mundo melhor onde temos que entrar despidos de todas as vaidades e veleidades, de pensar muito, mas muito mesmo, antes de fazermos funcionar nosso pensamento utilizando a palavra falada ou escrita.

O ensino do Cristo: «Tira a trave do teu olho antes de pretenderes tirar o argüeiro do olho do teu irmão», é algo de oportuno, advertência que deveria ser rigorosamente respeitada por todos nós. Por nós espíritas que conhecemos a lei de causas e efeitos.

Palavras, atos e pensamentos constituem os instrumentos de nossa evolução moral e espiritual ou de atraso — ou permanência no progresso que, mais cedo ou mais tarde, teremos de realizar. Pela dor, pelo amor e pela necessidade de nos libertarmos do embaraço tão próprio dos que animalizam a vida.

Nosso companheiro possui defeltos? Não cremos na sua conduta moral satisfatória? Sua vida material, social ou econômica nos parece estranha?

Muito bem. Então, já que queremos nos arvorar em juizes das faltas dos nossos irmãos que preocupam nossa imaginação, usemos nossa raciocínio e meçamos, ou pesemos todos nossos atos, pensamentos e palavras?

As faltas do nosso irmão pesam mais? Nossas misérias morais pesam menos? Melhor para nós, logicamente.

Examinemos nossos consciências. Que tal um exame constante, com rigor? Nossa mentiras, velhacarias, fraternidade, de ódio, de exibição e para uso externo. Nossos golpes econômicos nas atividades comerciais, industriais, públicas, etc. Nossa vida nababesca, fazendo caridade como leve calafrio?

E vamos censurar nossos companheiros que, de VERDADE, são honestos? Que fazem da mediunidade um apotolado? Que ignoram os prazeres das viagens além fronteiras, que desconhecem o sabor das grandes refeições regadas com cabergeras? Que não querem ser os «grandes» da comunidade, os mais aptos e sabidos?

O problema, caros companheiros, é grave. A língua é como o dinheiro. Usado, depois de ganho com suor e honestamente, aplicado com inteligência, discretamente, em nome da caridade, é um dinheiro verdadeiramente edificatório. A língua em geral é que revela o estófo moral dos homens. Quando usada para condenar, criticar, levantar dúvidas sobre a vida alheia é uma arma perigosa. É de uma alma impura. Antes de falar, ao pensarmos, tenhamos sempre diante nós somente as palavras.

Mestre «Hipócrita, tira primeiro do teu olho a trave».

No dizer, no fazer, no pensar se revela o Espírita.

José Peres Castelhana

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Correio.

Agradecemos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A. Gerônimo



ACONTECIMENTOS ESPÍRITA

REVISTA DO DEIP SOB N.º 60 EM 29-9-62 — INSCRITO NO M.T.C. SOB N.º 7639 EM-10-5-49

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1963 —

É HORA DE FAZER O BEM

Não basta deixar de fazer o mal. Para isso, muitas vezes, nada mais é necessário que uma atitude estática, muito irmi da preguiça. O de que se precisa é estar-se em plena atividade e, ainda assim, embora no redemoinho das contradições, não fazer o mal.

O Espiritismo como doutrina de vida que é, rem subterfúgios e sem ilusões, vai mais longe ainda quando afirma: «O homem é tão responsável pelo mal que pratica como pelo bem que deixa de fazer.» Dai a responsabilidade que temos de nos entregarmos à prática do bem, de termos em cada criatura necessitada um irmão à espera de nossa fraternidade. É a nossa consciência, no meio dos males e das opiniões adversas, que devemos viver e agir.

Há religiões que recomendam a seus adeptos mais sinceros, como refúgio seguro às tentações e males e, consequentemente, como meio de se alcançar a salvação, o fugirem do mundo e das pessoas. Mas isso nada mais é que egoísmo e sinal de fraqueza. Aquela que é verdadeiramente forte ou, pelo menos, de boa vontade e firmeza de opinião, aquela que apresenta sincero desejo de melhoria, vive no ambiente do mal, combate-o, subjugando-o, e ainda encontra oportunidade de praticar o amor fraterno. É um forte, luta e vence a si mesmo e ao meio ambiente.

O Evangelho narra a história do moço rico que não fazia o mal e obedecia «estrictamente à lei. Contudo foi-lhe dito pelo próprio Nazareno, que mister seria que se despoçasse primeiramente de todos os bens dando-as aos pobres, para se tornar seu seguidor.

Or, este desfazer-se da ri-

queza não deve ser tomado literalmente, mas no sentido profundo e eficaz. Quer dizer que devia dar a esses tesouros apenas o aprêço relativo que possuem e procurar orientá-los no sentido de maior benefício fazer a coletividade; quêles se tornassem assim como um patrimônio público nas mãos de um dirigente concienzoso, que seria preciso que seu passulor se considerasse apenas como um administrador de bens divinos e daí a obrigação de os fazer progredir e repartir em favor dos filhos do Senhor.

Também a nós outros é sempre oportuno esse conselho, se quisermos ser adeptos do Cristo. Assim fazemos tanto bem quanto possamos e o realizamos sem demora. Nada de esperar melhores condições, pois não se sabe o que de futuro nos e para, nem mesmo se há para nós futuro nesse orbe. Muitas vezes o irmão necessitado de nós se distancia para sempre nas avançadas imprevisíveis que a vida sofre enquanto esperamos uma oportunidade mais propícia de o servir, ou nós mesmos já não o teremos à vista pela separação do corpo na chamada transformação da morte. Assim ponhamos já em prática o amor, sem esperar o amanhã que se apresenta incerto.

A melhor oferta a Deus é fazer o bem aos irmãos, ensinam o Cristo. Aproveitemos, pois a divina oportunidade de servir que nos surge à frente praticando a fraternidade sem demora, na certeza de que assim agindo o Reino de Deus estará dentro de nós.»

Maria Aparecida R. Novellao

NOSSA QUINZENA

JOIAS MUSICAIS — No dia 25 deste mês, no auditório da AEC de Franca, tivemos o III Recital de «JOIAS MUSICAIS» — sob a regência do jovem maestro Luiz Filipe Filho. «JOIAS MUSICAIS» — agora acrecido de novos recursos musicais e executantes de instrumentos necessários, nos deu a impressão de uma pequena sinfônica bem conduzida e ordenada. A distinta platéia que compareceu à essa noite de arte não regateou aplausos ao novel musicista bem como a todos os integrantes desse conjunto que se impõem à admiração e prestígio pela maneira disciplinar com que se apresentam mais uma vez ao nosso público. Dêse modo o conjunto «JOIAS MUSICAIS» esteve em co-responsabilidade ao pleno sucesso que alcançou. E vimos que os violinos, violas, violoncelos, flautas, clarinetas, saxofones, trombones, pistons, com a ajuda do plano de estudos da nossa Associação se completaram em harmonia para nos dar, em execução, os trechos clássicos dos imortais compositores, os quais se elevaram pelas suas inspirações divinas. Foi a apresentação do conjunto o nosso redator Agnelo Marzotto, que soube encarecer os esforços desses músicos dedicados à Divina Arte.

VERBA FEDERAL — Recebe-

mos comunicação do Senador Lino de Mattos que, por seu intermédio, tendo o projeto de sua autoria alcançado êxito, diversas entidades de assistência social da Franca foram beneficiadas com verbas federais.

Entre essas entidades destaca-se a quinela de Cr. de 600.000 destinada à Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», pelo que vidas de público agradecem a tão dinâmico, estável e que se lembra a atenção para com os hospitalizados desses necessitados.

RODOVIA FRANCA BATATAIS — É grande a ansiedade de tod e habitantes de nossa Região pela conclusão do trecho de 20 quilômetros restantes para completar a Rodovia Franca a Batatais. Como se sabe, devido a recisão do contrato há quase um ano pela Companhia que empreitou o asfalto dessa estrada, ficou exatamente o trecho pter para ser concluído. Já é promessa formal do atual Governo do Estado, dar esse benefício à nossa terra, mas tantos são os entraves surgidos que daqui apelamos para que S. Excia. determine ao D.E.R. concluir, sem outro adiamento, mesmo porque esse departamento possui elementos para nos dar esse estrada a tanto detida e que só poderá valorizar uma administração que saiba vencer os através da burocracia.

1 — XVI CONFRATERNIZAÇÃO — Está programada para a semana de 1 a 7 de julho próximo a realização de mais uma confraternização sob orientação da União Municipal Espirita de Amparo e patrocínio do Conselho Regional de Campinas.

Nesses dias teremos, então, a realização da 1.ª e 2.ª serra Aniparo da sua IV SEMANA ESPÍRITA e, também, a XVI CONFRATERNIZAÇÃO DE AMPARO. Para os dias 12 e 13 de maio teremos ali noitadas de significação doutrinária, cujas temas serão abordados por diversos oradores de renome dentro do Espiritismo.

2 — PRÉVIA — Terá lugar dia 2 de junho, depois as amanhã, na cidade de Indaiatuba, neste Estado, a primeira prévia da Segunda Concentração das Mocidades Espíritas da Zona Itana. A referida reunião dar-se-á a b orientação do Conselho Diretor desse Conselho e terá como local o Centro Espirita «APOSTOLO DO BEM», tendo como patrocinadora a Mocidade Espirita «Brazza de Meneses» — Departamento dessa entidade. A comunicação dessa prévia foi-nos fornecida pela gentileza da confrade Brandina Catalani — Presidente do C. D. do referido simpósio.

4 — ROTEIRO DE CONFERÊNCIAS — Em sua vigília para a Guanabara e Estado do Rio a nossa brilhante irmã Profa. Teresinha de Oliveira, de Campinas, realizou as seguintes palestras: Dia 10/5 — na Sociedade Feminina «Legionárias de Maria» — Meyer — GB; dia 11/5 — na Sociedade Espirita de Nilópolis — (R. 12) — dia 12/5 (dia das Mães) levou a efeito outra conferência, quando do encerramento da «MANA de MULHER ESPÍRITA», realizada pelo Centro Espirita «Guias Celestes», sediado em Resende — GB. Também em prosseguimento às suas tarefas de tribuna incansável foi Prof. Newton Beechert realizar atualmente o seguinte programa dia 20/5 — a 1.ª prévia da Comemoração de «Casa do Coração», em Ipanema (GB) e dia 7 de junho próximo falará na 1.ª Conferência «Allan Kardec», novel sociedade sediada em Ipanema (GB).

4 — SEMANAL EM JABOTICABAL — Nessa «Cidade das Rosas», teve ocorrência de 4 a 12 deste mês de maio, a Segunda Semana Espirita, sob programação da União Municipal Espirita de Jaboticabal. Essa Semanal culminou com uma comemoração muito expressiva no Dia das Mães. As palestras obedeceram ao seguinte calendário: Dia 4/5 — Centro Esp. Josina D'Arc — Sr. José F. Lima: Dia 5/5 no «Cidade e Fé» — palestra por Melquíades Cândido; 6/5 — mesmo local: Pedro Volpe; e Aparecido A. Silva; 8/5 no «Cristo e Verdade» — palestra da Antonio Luiz Baleiro; 9/5 — no «Caridade e Fé» — Dr. Flávio Pinheiro; 10/5 — no «Universal» — Aparecido A. Silva, e dia 12/5 — inauguração do Albergue Noturno e palestra no «Caridade e Fé», a cargo do Dr. Jaime Monteiro de Barros.

5 — CONESP — A Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de S. Paulo, com sede em Ribeirão Preto, conj. acionadamente está previsto para os dias de Carnaval de 1964, realizar sua primeira prévia no dia 12 de maio em Franca, quando se oportunou diversos acertos para esse movimento. Dessa maneira, em nossa cidade realizaram diversas comemorações tais como: Aniversário da Mocidade Espirita de Franca, homenagem a José Marques Garcia, e ao Dia das Mães. Nessa oportunidade tivemos os oradores: Maria Augusta Rios de Uberlândia, que falou no dia 11, no auditório da Fundação «Esperança e Fé» — dia 12 — mesmo local o Prof. José Tomaz de Silva Sobrinho — de Uberaba.

6 — CASA DA MÃE POBRE — Essa entidade, sediada em Campinas, com um auspicioso programa de atividades cristãs e de assistência social bem definida, já está em função em sua sede própria. Sua atual diretoria envida todos os esforços para a inauguração dentro de alguns dias do «Clar Transfêrio Infantil», de caráter terapêutico, tem como finalidade tomar as crianças órfãs para encaminhá-las aos lares

desejosos dessa cooperação cristã. A Diretoria dessa entidade está constituída de donadinhos ciberos dentro da Doutrina e todos eles perfeitamente harmonizados em correspondência às diretrizes dessas cas abegoadas. São seus Diretores os seguintes companheiros: Carl e Homero Menegazzo, Petônio R. Novais, Antônio Marques Serra, Dioma Lourenço Marques, Roque Bassi, Silvana Santos, Faccini e Ivone Guedes Menegazzo.

7 — DIVINOPOLIS — M. G. — O Instituto de Educação e Cultura dessa cidade, sob direção do Prof. José Carlos Pereira, já está em condição de matricular alunos para o seu internato correspondente à 1.ª Série Ginasial. Todos os interes-

sados deverão dirigir-se, por e para melhores esclarecimentos, endereço: Cx. Postal, 18 — Divinópolis — M. G.

8 — FESTIVAL DO LIVRO — Patrocinado pela União Municipal Espirita de São Carlos, teve, nessa cidade, do dia 18 (Dia Livro Espirita) a 25 de abril, ali um movimento festival do Livro Espirita, essa próspera e a cidade, da Paulista, levou a sério de conferências e as propagandas doutrinárias eficazes. Desfilaram na tribuna dessa na os seguintes oradores: Sidney Ventura, Pr. Urbino Pila, Arques Ferreira, Dr. Thomas Nino, além de outros.

Seção da Mocidade Espirita de Franca

A cargo da «Mocidade

16 ANOS!

A MEF comemorou, festivamente, seu 16.º aniversário de fundação, nos dias 11 e 12 do corrente.

Dois noitadas de espiritualidade de vibração, de alegria. Duas ótimas palestras: no dia 11 filou Maria Augusta Rios de Uberlândia, cabendo a palestra do dia 12 ao confrade Dr. José Tomaz de Silva Sobrinho, de Uberaba.

No dia 12 foi realizado convívio no recinto da Exposição, havendo ali torneio doutrinário prévia da 1.ª Concentração das M. E. do Nordeste de S. Paulo e práticas esportivas.

Na reunião do dia 12 foi prestada homenagem a José Marques Garcia, pioneiro do Espiritismo em Franca, pela sua data natalícia.

Foram integrados ao quadro social da Mocidade os jovens: Aluzio Mercado, Braz Siqueira, Jorge Santiago, Alair Oliveira, Maria Laudelina, Idalides R. Barbosa, Tereza Bonafim, Célio R. Balheiro, Lara Moema Carvalho, Sônia Mécia Gonçalves e Alda Bonfim.

Estiveram presentes às festividades, caravanas de jovens de S. Sebastião do Paraíso, Pedregulho, Igarapava, Barretos, Uberlândia e Ribeirão Preto.

1.ª PRÉVIA...

Durante as festividades do aniversário da MEF, realizou-se a 1.ª Prévia da Concentração de Moc. Espíritas do Nordeste de S. Paulo, devendo a 1.ª Concentração a ser realizada em Ribeirão Preto, no carnaval de 1964.

A 2.ª prévia deverá realizar-se em Barretos, no mês de julho.

TEATRO...

Eurípides Nogueira Machado, novo diretor do Teatro da Escola Cristã, prometeu-nos nova apresentação do TEC, dentro de dois meses.

LIVROS...

O Clube do Livro Espirita, que mantém livreria no Centro «Esperança e Fé», acaba de receber grande estoque de livros da Federação Espirita Brasileira e da Livreria Allan Kardec.

REFORMAS...

O Centro Espirita «Esperança e Fé», nossa sede, acaba de passar por algumas reformas em suas instalações internas, oferecendo, assim, mais

Espirita de Franca

conforto aos frequentadores. Centro fundado pelo saudoso José Marques Garcia.

LEMBRETE FRATERNAL

«Lembre-se de que toda m... é sombra destrutiva e de so... bra alguma consegue perman... cer no coração que se acol... ao trabalho, procurando serv...

Leva teu arado e n...

olhe para traz

Jesus era sábio e prudente nas suas considerações...

Carrega a tua cruz e segue-me, disse Ele ao moço Rico, tem repetido a muita gente mas o comodismo, as posições a validade, o orgulho, são barreiras que se antepõem ao convite de Jesus. Depois procuramos fórmulas, queremos ler tudo o que encontramos, e cremos para os outros lerem como eu estou fazendo... deixamos escondido no fundo de nossa alma o convite do Amado Mestre. Só depois de muitos sofrimentos, então volvemos para traz e tomamos novamente o arado ou da charrua e começamos a arar de novo o que poderíamos ter feito a muito tempo... Eu não creio em regeneração sem renúncia, sem luta, sem sacrifício. Transformação aparente temos muitas mas Jesus está atento noutro convite: «enquanto não liquides o teu débito não sairás dali. Podemos escrever, morrer para o mundo, pregarmos e não fim superficialmente, tudo é possível, mas só a VERDADE nos libertará. Perdoem meus leitores mas assim é preciso: nós não somos as pedras fofas...

São João da Boa Vista

José Pinto Júnior

BEMAVENTURADOS

Amados filhos

Bemaventurados sois.

Requendo as lutas que se processam no mundo, acolhe-

vos ao seio do Pai na expectativa de benefícios espirituais.

O Senhor, das alturas, observa-vos, bondoso.

Acredita na sua proteção e dai-vos pressa de desincumbir-vos dos vossos trabalhos.

Uma hora de dificuldades se aproxima.

Muitas dores visitarão o mundo.

Sol do Infinito

Página recebida pelo médium

Algor F a y d, Espirita

«Joana», Formosa — Goiás,